

# Percalços e percursos em uma pesquisa sobre a não adesão ao tratamento em saúde mental de crianças e adolescentes

Autora: Luiza de Oliveira Nascimento

Orientadora: prof.<sup>a</sup> Rosemarie Gartner Tschiedel

Apoio:



## Apresentação

O presente recorte da pesquisa “Linha de Cuidado em Saúde Mental da Criança e do Adolescente: Um estudo acerca da não adesão ao tratamento de Saúde Mental de crianças e adolescentes” tem como objetivo explorar as escolhas e os impasses éticos (a partir do conceito de ética como prática refletida da liberdade (FOUCAULT, 2004)) que emergiram no decorrer do percurso vivenciado pelos/as pesquisadores/as. O processo de produção de dados oferece condições de possibilidade para o exercício de pensamento crítico sobre nossas escolhas - as quais não resultam de uma simples síntese das discussões de equipe, ocorrendo sempre com tensões dentro de um determinado campo de forças da situação de pesquisa.

## Método

Utiliza-se o método da cartografia, a qual prioriza o acompanhamento de processos no plano da experiência e experimentação do pensamento (TEDESCO et al., 2016), para refletir sobre os atravessamentos da pesquisa, seus percalços e seus percursos. Operou-se com o dispositivo de diários de campo dos pesquisadores compartilhados.

## Processos

◊ Através dos registros nos prontuários, das ligações e dos contatos com serviços de referência da rede de saúde de Porto Alegre para a efetuação das entrevistas, deparamo-nos com diversos discursos produzidos sobre as vidas das crianças, adolescentes e suas famílias. Muitas em situação de vulnerabilidade social, e que fizeram somente passagem pelos serviços pesquisados, mesmo que, por vezes, se tratasse de situações complexas.

◊ Nas tentativas de acesso a essas famílias ou serviços de acolhimento institucional, realizamos uma busca ativa em um tempo diferente do que a própria política pública de saúde disponibiliza para efetivar isso em sua prática. Ou seja, para a concretização dos procedimentos da pesquisa, foram realizados deslocamentos no território, uma grande quantidade de ligações e uma busca na rede que diz respeito ao próprio trabalho dos serviços pesquisados e, assim, ao problema de pesquisa.

## Considerações finais

Até o momento, tais análises realizadas também são de implicação e produziram reflexões e cuidados acerca do percurso da pesquisa no que diz respeito a:

- ◊ Regimes de visibilidade, quando optamos por realizar a entrevista referente a uma adolescente que vivia em situação de vulnerabilidade e foi vítima de um feminicídio – sendo o roteiro ampliado para pensar em várias questões que atravessam a não adesão ao tratamento em saúde mental;
- ◊ Diferentes composições familiares, quando uma instituição de acolhimento protetivo apontou o termo “filho” presente no TCLE como um problema e realizamos discussões e mudanças a partir disso;
- ◊ Restituições parciais aos serviços, pensando no compartilhamento do processo e na produção coletiva dos saberes; entre outras discussões e ações ao longo do percurso da pesquisa.

## Referências:

- FOUCAULT, M. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: FOUCAULT, M. *Ética, sexualidade, política*. Ditos e Escritos V. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2004.
- TEDESCO, S. et al.. A entrevista na pesquisa cartográfica: a experiência do dizer. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V. & TEDESCO, S. *Pistas do método da cartografia: A experiência da pesquisa e o plano comum* – vol. 2, pp. 92-127. Porto Alegre: Sulina, 2016.